

Escolaridade cresce mais entre mulheres

De 90 a 96, média de anos de estudo feminina passou de 4,9 para 6,0; a masculina aumentou de 5,1 para 5,6

LEONARDO TREVISAN

O nível educacional das mulheres eleva-se muito mais rápido que o dos homens. Dados do Ministério da Educação (MEC) mostram que, no período entre 1990 e 1996, a média de anos de estudo aumentou de 5,1 para 5,6 entre os homens, enquanto que, entre as mulheres, cresceu de 4,9 para 6,0. Em seis anos, as mulheres permaneceram na escola um ano a mais e os homens avançaram apenas meio ano.

Essa diferença de velocidade na melhoria do perfil educacional de homens e mulheres terá forte reflexo no mercado de trabalho brasileiro. Um estudo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do MEC especializado em avaliação do sistema educacional, mostra que o estímulo das mulheres para permanecer na escola é o ingresso no mercado de trabalho.

A professora Maria Helena Guimarães de Castro, presidente do Inep, disse ao *Estado* que a superioridade da taxa de escolaridade feminina é “uma tendência que deve aumentar nos próximos anos”. Ela atribui esse fenômeno ao melhor desempenho escolar das meninas, conforme mostram os dados ainda não concluídos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), de 1997. A comparação é feita com

os resultados do Saeb de 1995.

Até o fim da década de 80, o número médio de anos de estudo dos homens era superior ao das mulheres. De 1960 a 1990, enquanto os homens dobraram o número de anos de permanência na escola de 2,4 para 5,1, as mulheres quase triplicaram esse índice, saltando de 1,9 anos para 4,9 anos.

Na metade da década de 90, as mulheres já tinham ultrapassado a taxa de escolaridade masculina. Em 1995, enquanto eles permaneciam na escola 5,4 anos, elas já estudavam durante 5,7 anos. Em 1996, a

distância aumentou: os homens ficavam na escola 5,6 anos, enquanto as mulheres completavam 6 anos de escolaridade média.

Salto feminino – O forte crescimento na proporção de pessoas com oito anos completos de escolaridade registrado entre 1990 e 1996 deveu-se principalmente ao salto na escolaridade feminina. Os dados do Inep mostram que, em 1992, 26,4% de mulheres já tinham o ensino fundamental completo; em 1996, o percentual atingiu 31,2 %.

Maria Helena acredita, porém,

que a principal explicação da diferença no desempenho entre os dois sexos é a “necessidade maior dos meninos de entrarem no mercado de trabalho mais cedo”. Ela também aponta fatores psicológicos, como a ausência de modelos masculinos no ambiente escolar. O que isso significa? A ausência, por exemplo, de professores do sexo masculino, perceptível no ensino fundamental (de 1.ª a 8.ª série). Maria Helena diz que falta “a necessária identidade com o modelo masculino no processo educacional”. Esse fato prejudicaria o desempenho escolar dos meninos e aumentaria a evasão escolar nesse grupo.

A presidente do Inep lembra que, mesmo quando a família nuclear está mantida, a figura do pai está “sempre muito distante do mundo escolar”.

Essa diferença de escolaridade e desempenho já provoca mudanças até na clientela das universidades brasileiras. Maria Helena diz que, nas faculdades com nota de corte mais alta no vestibular, como medicina, por exemplo, “as mulheres já são 68% dos alunos”. Ela afirma que 35% dos alunos das faculdades de engenharia e 50% dos alunos de administração de empresas e direito são do sexo feminino.

Melhorar o perfil educacional não significou para as mulheres igualdade de remuneração, embora tenha diminuído a defasagem salarial entre os sexos na década de 1990. Segundo dados do MEC, o rendimento médio das mulheres representava 53,2% do masculino. Em 1995, a relação chegou a 54,1%. Já em 1996 atingiu 58,7%.

NÍVEL EDUCACIONAL DOS BRASILEIROS

Pessoas com 10 anos ou mais, por anos de estudo
(1992 - 1996)

Ano/Sexo	Total	Mínimo 4 anos (4ª Série) %	Mínimo 8 anos (1º Grau) %	Mínimo 11 anos (2º Grau) %
1992				
Total	113.722.084	59,5	25,6	14,4
Mulheres	58.422.000	60,2	26,4	15,0
Homens	55.300.084	58,7	24,9	13,7
1994				
Total	120.936.407	62,7	27,9	15,7
Mulheres	62.234.202	63,9	29,0	16,6
Homens	58.702.205	61,5	26,7	14,6
1996				
Total	123.623.557	64,5	30,0	16,5
Mulheres	63.758.345	65,7	31,2	17,5
Homens	59.865.212	63,2	28,7	15,4

Fonte: IBGE/PNDA/MEC/INEP

Arquivo